

# **DEIXAR A JUQUIRA E OUTROS PROPÓSITOS DE VIDA: estratégias, percepções e expectativas de discentes sobre o ingresso em cursos técnicos integrados ao ensino médio (2024) no IFMA campus São Raimundo das Mangabeiras, MA.**

Sarah Fernanda de Sousa Dias<sup>1</sup>

Benedita de Cássia Ferreira Costa<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O estudo investigou as autopercepções dos discentes sobre o ingresso em cursos técnicos de nível médio (Agropecuária, Aquicultura e Informática) ofertados pelo Instituto Federal do Maranhão *campus* São Raimundo das Mangabeiras (IFMA SRM), no sul maranhense. Quais fatores determinaram a escolha pelo ensino técnico integrado? De que maneira os estudantes projetam o impacto da formação técnica em suas trajetórias futuras? Diante dessas questões, o objetivo foi identificar tais autopercepções e suas relações com estratégias familiares de ascensão social pela escolarização, refletindo o papel da educação profissionalizante nas trajetórias pessoais e familiares. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com caráter exploratório e configurou-se como estudo de caso, visando compreender o perfil socioeconômico dos ingressantes, os fatores ligados ao planejamento escolar e as percepções sobre a escolha pelo ensino técnico. O trabalho de campo incluiu questionários e entrevistas, também foi realizado levantamento bibliográfico para fundamentação teórica e produção de dados secundários. As balizas teóricas envolveram temas como escolarização das classes populares, juventude, educação profissionalizante. Ao analisar as percepções dos jovens sobre os cursos do IFMA SRM, a pesquisa buscou revelar os caminhos construídos por eles e suas famílias na luta por educação de qualidade e melhores oportunidades de inserção social e profissional.

**Palavras-chave:** Educação profissionalizante. Juventude. Estratégias. Institutos Federais. Sul maranhense.

**Financiamento:** FAPEMA.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Informática do IFMA SRM; E-mail: [diasfernanda@acad.ifma.edu.br](mailto:diasfernanda@acad.ifma.edu.br) .

<sup>2</sup> Professora-Orientadora do Projeto. Dra. em Ciências Sociais. Professora EBTT IFMA SRM. E-mail: [benedita.costa@ifma.edu.br](mailto:benedita.costa@ifma.edu.br).

## INTRODUÇÃO

O presente resumo deriva da pesquisa “Deixar a juquira e outros propósitos de vida: estratégias, percepções e expectativas de discentes sobre o ingresso em cursos técnicos integrados ao ensino médio (2024) no IFMA campus São Raimundo das Mangabeiras, MA” – PIBIC/IFMA (2024-2025) e do Plano de Trabalho de Pesquisa da bolsista intitulado “A escola entre a vida e o trabalho no sul maranhense: um estudo sobre as escolhas dos alunos para cursos técnicos no IFMA SRM”. O estudo teve como foco compreender as experiências vividas por discentes do ensino médio integrado à educação profissional, considerando suas decisões, estratégias familiares e expectativas sobre o ingresso em cursos técnicos.

A motivação inicial para esta pesquisa surgiu a partir de interações nas aulas de Sociologia I, especialmente nos cursos de Agropecuária, Aquicultura e Informática. Durante esses diálogos, um estudante relatou que escolheu o curso de Agropecuária como forma de “*sair do trabalho da juquira*”. A expressão evidencia a estreita relação entre educação e condição socioeconômica, indicando a formação técnica como melhoria das condições de vida. Nesse contexto, a educação técnica representa, para muitos jovens do IFMA SRM, uma oportunidade de superação do trabalho braçal, abrindo caminhos para novas perspectivas profissionais e sociais (Moura, 2009; Costa, 2015).

No caso do sul do Maranhão, região em que se insere o IFMA SRM, a educação profissional assume papel ainda mais significativo. Trata-se de um território marcado pela predominância da atividade no setor de agropecuária, por desigualdades socioeconômicas e por oportunidades restritas de inserção no ensino superior. Para muitos jovens, a escolha por cursos técnicos integrados representa uma estratégia de ascensão social, articulando-se às expectativas familiares de melhoria das condições de vida (Charlot, 2000; Dubet, 2003).

Autores que discutem a juventude, reforçam que esse período da vida é marcado por transições e incertezas, em que os estudantes precisam tomar decisões que impactam o futuro (Dayrell, 2007). Na chamada “*Modernidade líquida*”, (Bauman, 2007) destaca que os jovens vivem em meio à instabilidade do trabalho e à necessidade de planejar percursos incertos. Nesse sentido, compreender como os estudantes do IFMA SRM percebem sua formação técnica significa também revelar como constroem estratégias

frente a um mundo social marcado pela instabilidade, pela pressão por resultados imediatos e pela busca por reconhecimento social.

Assim, a pesquisa buscou responder a questões centrais: Quais fatores determinam a escolha pelo ensino técnico integrado? Como as famílias participam desse processo de decisão? Quais dificuldades os discentes enfrentam ao ingressar nos cursos? E de que maneira projetam o impacto da formação técnica em suas trajetórias futuras?

A investigação adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório, configurando-se como estudo de caso. As técnicas de coleta de dados incluíram questionários, entrevistas e levantamento bibliográfico, o que possibilitou traçar um perfil socioeconômico dos ingressantes e compreender suas narrativas e percepções, além das várias temáticas de estudo.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa buscou compreender as percepções e estratégias de discentes e familiares sobre o ingresso em cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFMA SRM. Especificamente, buscou-se: (a) caracterizar o perfil socioeconômico dos ingressantes; (b) investigar as estratégias individuais dos alunos que orientaram a decisão pelo curso técnico, considerando também como eles percebem a influência da família nesse processo; (c) identificar justificativas e interesses que motivaram a escolha; e (d) conhecer as percepções dos estudantes sobre o papel da formação técnica em suas trajetórias pessoais, incluindo as expectativas de retribuição aos familiares.

## **METODOLOGIA**

Ressalta-se que, ao longo deste resumo, será utilizada a nomenclatura abreviada AGRO, AQUI e INFO para designar, respectivamente, os cursos de Agropecuária, Aquicultura e Informática. Essa forma de referência segue a identidade de nomeação adotada no *campus* IFMA SRM, a fim de manter a coerência com os registros institucionais e com a maneira como as turmas são identificadas no cotidiano escolar.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, fundamentou-se em levantamento bibliográfico, estudo de caso e análise de dados quantitativos e qualitativos. O levantamento bibliográfico buscou situar o estudo no campo da educação profissional e da juventude, a partir de livros, artigos e documentos científicos encontrados em plataformas como *SciELO Brasil* e *Google Acadêmico*. O estudo de caso concentrou-se nas turmas

ingressantes de 2024 dos cursos técnicos de Agropecuária, Aquicultura e Informática do IFMA – Campus São Raimundo das Mangabeiras.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares. A primeira etapa consistiu na aplicação de *survey*, em forma de questionário estruturado, com 16 perguntas fechadas e 2 abertas, aos estudantes ingressantes. Ao todo, 81 alunos responderam ao questionário, sendo 30 da turma AGRO20, 22 da AQUI20 e 29 da INFO20. O questionário, elaborado no *Google Forms*, foi composto por 18 questões (fechadas e abertas), abordando o perfil socioeconômico, os motivos da escolha pelo curso técnico, as experiências iniciais e os projetos futuros. As aplicações ocorreram nos dias 12 e 13 de março de 2025, em sala de aula, com apresentação prévia dos objetivos da pesquisa e explicação sobre a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos. A opção pelo *survey* justifica-se por sua capacidade de levantar informações amplas de forma padronizada e facilitar na obtenção dos resultados (Paranhos *et al.*, 2013).

A análise dessa primeira etapa ocorreu em dois níveis: inicialmente, os dados foram organizados por turma; em seguida, os resultados foram combinados para compor uma visão geral apresentada em forma de quadro (Quadro 1). Para o tratamento dos dados quantitativos, foram utilizadas estatísticas descritivas simples (frequência e porcentagem). Já os dados qualitativos das respostas abertas foram submetidos a categorização temática inspirada na análise de conteúdo (Gil, 2008).

A segunda etapa consistiu em entrevistas semiestruturadas, realizadas entre 24 e 27 de junho de 2025 com 12 estudantes (quatro de cada curso). O roteiro contou com cinco perguntas abertas, voltadas a explorar a trajetória de escolha do curso, dificuldades enfrentadas, papel da família e expectativas futuras. As entrevistas foram conduzidas em conversas individuais pelo aplicativo *WhatsApp*, recurso adotado por sua praticidade e acessibilidade. As entrevistas semiestruturadas, por permitirem equilíbrio entre padronização e flexibilidade, possibilitaram captar percepções subjetivas mais profundas.

Os dados provenientes das entrevistas foram organizados por curso e, posteriormente, analisados em conjunto, de modo a identificar padrões e singularidades entre os três grupos. As narrativas foram examinadas por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011) o que favoreceu a sistematização das falas em categorias interpretativas.

Durante toda a pesquisa, a participação dos estudantes foi voluntária, precedida de esclarecimento detalhado sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Todos os dados

coletados foram tratados com sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo a proteção das informações pessoais e o anonimato dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa se assentaram em três frentes de informações: a) aquelas advindas do levantamento bibliográfico que foram mobilizadas para análise dos dados quantitativos e qualitativos; b) do trabalho de campo por meio da aplicação do *survey* e, c) da realização das entrevistas semiestruturadas.

Os resultados apresentados a seguir são fundamentados nas respostas obtidas do questionário:

Quadro 1- Respostas do *survey*

QUESTAO	AGRO20	AQUI20	INFO20
<b>Idade</b>	< de 14 anos: 0% 14 – 16 anos: 40% 16 – 18 anos: 60%	< de 14 anos: 4,6% 14 – 16 anos: 31,8% 16 – 18 anos: 63,6%	< de 14 anos: 0% 14 – 16 anos: 75,9% 16 – 18 anos: 24,1%
<b>Gênero</b>	Feminino:23,3% Masculino: 76,7%	Feminino:72,7% Masculino:27,3%	Feminino:48,3% Masculino:51,7%
<b>Município de nascimento</b>	Loreto: 6,3% Balsas: 26,5% SRM: 59,9% Araguaina (TO): 7,3%	Balsas:13,6% Loreto:9% Mirador:4,5% Sambaíba:4,8% SRM:68,1%	Balsas: 17,1% Coelho Neto:4% Formosa da Serra Negra:10,2% SRM:68,7%
<b>Residência atual</b>	SRM: 59,9% Balsas: 33,2% P. Vale Verde: 6,9%	SRM: 68% Balsas: 4,5% Sambaíba: 4,5% P. Vale Verde: 13,5% Morro do Chupé: 9,5%	SRM: 72,2% Balsas: 17% Sambaíba: 10,8%
<b>Com quem mora</b>	Amigos:3,4% Pais/responsável:73,3% Sozinho:10% Outros parentes:13,3	Amigos:0% Pais/responsável:86,4% Sozinho:0% Outros parentes:13,6%	Amigos:10,4% Pais/responsável:79,3% Sozinho:0% Outros parentes:10,3%
<b>Principal responsável</b>	Mãe:76,7% Pai:16,7% Avós/tios:3,3% Emancipação: 3,3%	Mãe:72,7% Pai:18,2% Avós/tios:9,1% Emancipação: 0%	Mãe: 72,4% Pai: 24,1% Avós/tios: 3,5% Emancipação: 0%

<b>Escolaridade do responsável</b>	E.F. Incompleto:16,7% E.F. Completo:10% E.M. Completo:33,3% E.M. Incompleto:10% E. Superior: 30%	E.F. Incompleto:22,7% E.F. Completo: 4,6% E.M. Completo:50% E.M. Incompleto:9,1% E. Superior:13,6%	E.F. Incompleto: 20,7% E.F. Completo: 17,2% E.M. Completo: 17,2% E.M. Incompleto: 20,7% E. Superior: 24,2%
<b>Fonte de renda da família /</b>	Negócio Próprio: 26,7% Trabalho formal: 53,3% Aposentadoria/pensão: 3,3% Benefícios sociais: 16,7%	Negócio Próprio: 27,3% Trabalho formal: 27,3% Aposentadoria/pensão: 4,5% Benefícios sociais: 40,9%	Negócio Próprio: 17,2% Trabalho formal: 48,3% Aposentadoria/pensão: 6,9% Benefícios sociais: 27,6%
<b>Faixa de renda mensal</b>	1 – Salário-mínimo:26,7% 1 – 2 salários-mínimos:43,3% 2 -3 salários-mínimos:6,7% Não sei informar: 23,3%	1 – Salário-mínimo: 50% 1 – 2 salários-mínimos: 13,6% 2 -3 salários-mínimos: 0% Não sei informar: 36,4%	1 – Salário-mínimo: 41,4% 1 – 2 salários-mínimos: 24,1% 2 -3 salários-mínimos: 13,8% Não sei informar: 20,7%
<b>O aluno possui renda própria</b>	Sim, trabalho: 26,7% Dinheiro dos pais: 6,6% Poupança (pé de meia): 50% Não tenho renda:16,7%	Sim, trabalho: 9,1% Dinheiro dos pais: 9,1% Poupança (pé de meia): 68,2% Não tenho renda: 13,6%	Sim, trabalho: 6,9% Dinheiro dos pais: 20,7% Poupança (pé de meia): 55,2% Não tenho renda: 17,2%
<b>Por que escolheu estudar no IFMA SRM</b>	Interesse pelo curso:50% Influência dos pais: 6,6% Maior chance de conseguir um emprego: 26,7% Oferece uma formação de qualidade: 16,7%	Interesse pelo curso: 4,5% Influência dos pais: 4,5% Maior chance de conseguir um emprego: 27,3% Oferece uma formação de qualidade: 63,4%	Interesse pelo curso: 37,9% Influência dos pais: 20,7% Maior chance de conseguir um emprego: 17,3% Oferece uma formação de qualidade: 24,1%
<b>Decisão sobre a escolha do curso técnico</b>	Sim, totalmente: 33,3% Sim, em parte: 26,7% Não, escolha própria: 40%	Sim, totalmente: 22,7% Sim, em parte: 31,8% Não, escolha própria: 45,5%	Sim, totalmente: 17,2% Sim, em parte: 27,6% Não, escolha própria: 55,2%
<b>Planos após concluir o curso técnico</b>	Fazer graduação: 63,3% Outro curso profissionalizante: 6,7% Pretendo entrar no mercado de trabalho: 16,7% Não sei ainda: 13,3%	Fazer graduação: 54,5% Outro curso profissionalizante: 18,2% Pretendo entrar no mercado de trabalho: 0% Não sei ainda: 27,3%	Fazer graduação: 75,9% Outro curso profissionalizante: 13,8% Pretendo entrar no mercado de trabalho: 6,9% Não sei ainda: 3,4%

<b>Como conheceu o IFMA SRM</b>	Indicação de amigos:70% Na escola onde estudava:26,7% Por meio das redes sociais: 3,3%	Indicação de amigos: 50% Na escola onde estudava: 45,5% Por meio das redes sociais: 4,5%	Indicação de amigos: 82,8% Na escola onde estudava: 17,2% Por meio das redes sociais: 0%
<b>Principal dificuldade</b>	Deslocamento até o IFMA SRM: 33,3% Medo de conciliar os estudos com outras responsabilidades: 16,7% Não tive nenhuma dificuldade: 50%	Deslocamento até o IFMA SRM: 31,8% Medo de conciliar os estudos com outras responsabilidades: 13,6% Não tive nenhuma dificuldade: 40,9%	Deslocamento até o IFMA SRM: 13,8% Medo de conciliar os estudos com outras responsabilidades: 27,6% Não tive nenhuma dificuldade: 58,6%
<b>Outras opções antes do IFMA SRM</b>	Ensino médio regular: 36,7% Não, sempre quis estudar no IFMA SRM: 56,7% Sim, curso técnico em outra instituição: 6,7%	Ensino médio regular: 50% Não, sempre quis estudar no IFMA SRM: 40,9% Sim, curso técnico em outra instituição: 9,1%	Ensino médio regular: 34,5% Não, sempre quis estudar no IFMA SRM: 62,1% Sim, curso técnico em outra instituição: 3,4%
<b>Como o curso técnico pode impactar seu futuro profissional (questão aberta)</b>	Atuar no Mercado de trabalho na área do curso técnico; Formação profissional; Educação futura.	Incerteza; sem impacto; Oportunidades de trabalho.	Oportunidade de emprego; Presença da informática no mercado de trabalho.
<b>Expectativas em relação ao curso técnico (questão aberta)</b>	Concluir o ensino médio e entrar no mercado de Trabalho.	Alguns Sem expectativa; outros pretendem somente concluir o ensino médio; Transição para o ensino superior.	Aprendizado e domínio de conhecimento; Futuro profissional de qualidade.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O *survey* aplicado aos estudantes dos cursos de Agro, Aqui e Info permitiu identificar diferenças relevantes de perfil e expectativas. Em Agropecuária, os alunos se mostraram, em sua maioria, mais velhos e do sexo masculino (76,7%), com faixa etária de 16 – 18 anos (60%), com famílias cuja renda gira entre um e dois salários-mínimos (43,3%). A escolha do curso aparece fortemente ligada ao interesse direto pela área e à busca de inserção rápida no mercado de trabalho. Esse dado confirma a tendência observada por (Moura, 2009), de que jovens das classes populares utilizam a formação técnica como estratégia imediata de sobrevivência. Como destaca o autor, a profissionalização precoce está associada tanto à necessidade de contribuir para a renda familiar quanto à percepção de que o ensino superior pode ser uma possibilidade distante ou incerta.

Nesse sentido, os resultados obtidos no curso de Agropecuária reforçam a análise de (Moura, 2009) ao evidenciar que a opção técnica não se configura apenas como escolha vocacional, mas como uma forma concreta de reduzir vulnerabilidades sociais e responder às pressões econômicas do cotidiano.

Em Aquicultura, prevaleceu o público feminino (72,7%), proveniente de famílias em maior vulnerabilidade socioeconômica, muitas dependentes de benefícios sociais (40,9%). Nesse grupo, a decisão pela entrada no curso técnico ofertado pelo IFMA está associada mais à qualidade do ensino médio federal do que à afinidade com a área, gerando expectativas pouco definidas quanto ao futuro profissional. Esse achado dialoga com Charlot (2001), ao demonstrar que a relação com o saber pode ser construída e ressignificada ao longo da trajetória escolar.

Em Informática, predominam estudantes mais novos e de famílias com maior escolaridade, o que indica capital cultural mais elevado (Bourdieu, 2007). Esse perfil favorece a percepção do curso como etapa de longo prazo, vinculada ao acesso ao ensino superior e ao mercado tecnológico, o que se aproxima das análises de Bauman (2001) sobre juventudes que precisam projetar percursos em meio à instabilidade social.

As entrevistas realizadas foram organizadas em categorias temáticas, ilustradas no quadro abaixo com relatos representativos desses estudantes.

Quadro 2 – Respostas das entrevistas

Pergunta	Relato dos entrevistados
<p><b>-O que você espera conquistar, transformar ou retribuir à sua comunidade após concluir o curso técnico?</b></p> <p>Eixo temático- <i>Expectativas sobre o futuro</i></p>	<p>“Quero ter uma vida financeira estável, pois nasci com poucas condições, e o curso me dá uma esperança de mudança de vida para melhor.”</p> <p>(AQUI20)</p>
<p><b>- Como a realidade da sua família e da sua comunidade influência seus sonhos, suas decisões e o modo como você encara a sua formação técnica?</b></p> <p>Eixo temático - <i>Influência familiar e autonomia</i></p>	<p>“Isso significa que as escolhas que faço são inteiramente minhas, e essa autonomia me dá uma perspectiva única sobre minha formação técnica.”</p> <p>(AGRO20)</p>
<p><b>- Em que momentos você sentiu que fez a escolha certa ao ingressar no curso técnico no IFMA SRM? O que contribuiu para essa percepção?</b></p> <p>Eixo temático - <i>Desafios e superação</i></p>	<p>“Minha família tem limitações financeiras, isso me motiva. Quero aproveitar a oportunidade e construir algo melhor.”</p> <p>(AQUI20)</p>

<p>- O que você espera conquistar, transformar ou retribuir à sua comunidade após concluir o curso técnico?</p> <p>Eixo temático - <i>Retribuição a comunidade</i></p>	<p>“Compartilhar conhecimentos sobre tecnologia e suas aplicações práticas. Desejo proporcionar uma visão mais profunda sobre o funcionamento dos recursos tecnológicos, ajudando aqueles ao meu redor a se conectarem e a explorarem as oportunidades que a tecnologia pode oferecer.”</p> <p>(INFO20)</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Assim, os dados do *survey* revelaram que, embora diferentes em motivações e contextos, todos os grupos reconheceram o IFMA como espaço estratégico de oportunidades, confirmando a função da educação profissional como meio de mobilidade social e de construção de projetos de vida. Destaca-se que o conhecimento sobre o IFMA SRM por parte dos ingressantes foi baseado em grande parte por indicação de amigos, que indica a importância dos pares sobre as percepções e escolhas escolares (Santos, 2005; Nogueira Pereira e Garcia, 2007).

As entrevistas complementam os dados do *survey* ao aprofundar as motivações e expectativas dos estudantes. A maioria associa o curso à esperança de mobilidade social, o que confirma a centralidade da educação como estratégia de vida (Dayrell, 2007). Embora a família seja uma referência decisiva, os alunos destacaram a autonomia na escolha, em sintonia com Charlot (2001), que analisa a construção subjetiva da relação do estudante com o saber.

Os relatos também evidenciaram que a superação de desafios, como distância da família e limitações financeiras atuou como motor de permanência, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento (Dayrell, 2007). Por fim, o compromisso comunitário mencionado pelos discentes mostraram que a formação técnica é percebida não apenas como benefício individual, mas também como forma de contribuição social, ampliando o alcance da educação profissional.

## CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que, embora alguns alunos não pretendam atuar diretamente na área do curso técnico escolhido, todos reconheceram a importância do IFMA São Raimundo das Mangabeiras como espaço de ampliação de horizontes acadêmicos e sociais. Muitos

acreditam que o curso técnico seja uma etapa de transição para o ensino superior, enquanto outros o valorizaram pela possibilidade de inserção profissional.

Assim, a formação técnica realiza um papel que vai além do aprendizado específico, configurando-se como meio de construção de projetos de vida e de busca por ascensão social em um contexto de incertezas.

As entrevistas reforçam esses achados ao evidenciar as variadas motivações relacionadas à busca de estabilidade financeira, à superação de limitações familiares e ao desejo de ascensão social foram decisivas na escolha da educação técnica. A autonomia na escolha do curso aparece como elemento central, ainda que mediada por influências familiares, principalmente maternas. As dificuldades de adaptação, como distância da família e rotina intensa, são superadas com apoio da comunidade escolar.

Sob essa perspectiva, os resultados permitiram concluir que a escolha dos cursos técnicos no IFMA SRM foi um processo dinâmico, atravessado por expectativas individuais, condições familiares e influências institucionais, além da influência da rede de amigos. A análise comparativa mostrou que, apesar das diferenças entre as turmas, o processo formativo possibilitou aos jovens maior autonomia, ampliação de horizontes e a construção de novos projetos de vida.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Seleção, organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHARLOT, B. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, Benedita de Cássia Ferreira. **Briga com poderosos – resistência camponesa face à expropriação por grandes projetos em Santo Antônio dos Lopes, MA**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2007.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOURA, Flavia de Almeida. **Escravidão da precisão: economia família e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)**. São Luís: EUFMA, 2009.
- NOGUEIRA PEREIRA, Fábio; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 8, núm. 1, junho, 2007.
- PARANHOS, R. et al. Corra que o survey vem aí: noções básicas para cientistas sociais. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social**, n. 6, p. 7-24, 2013.
- SANTOS, L.M.M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, 10 (1), 57-66, 2005.